

"Acho que o Santa Clara foi importantíssimo para Goiás, principalmente para Goiânia, no aspecto cultural, e acho mesmo que, sem ele, talvez fosse difícil ou melhor, seria retardado o início do funcionamento da primeira Faculdade de Filosofia aqui, a da Universidade Católica". (12).

## 2 - FORMAÇÃO BASEADA NAS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS.

O artigo 4º da Lei 5.692 ordena: "Os currículos do ensino de 1º e 2º graus terão um núcleo comum, obrigatório em âmbito nacional, e uma parte diversificada para atender, conforme as necessidades e possibilidades concretas, às peculiaridades locais, aos planos dos estabelecimentos e às diferenças individuais dos alunos". (13).

O núcleo comum, o Santa Clara sempre o observou com rigor. A parte diversificada, exigida pela lei, o Colégio já a possuía, oferecendo oportunidades às alunas para os cursos de datilografia, de pintura, de flores, de estenografia, de corte e costura, de bordados, de crochê, de tricot, de música, cursos de arte culinária, oportunidades para o cultivo de hortas e pomares, em seus clubes agrícolas, etc.

O Colégio não se limitava aos programas prescritos por lei, mas procurava atender às alunas em vários outros setores de atividades, como afirma uma ex-aluna:

"Os pais entregavam as filhas ao Santa Clara, cônscios de lhes proporcionarem o que havia de melhor na época, em matéria de educação: a moça recebia uma educação integral. Além dos conteúdos programáticos de cada curso, a aluna tinha oportunidade de aprender música, pintura, puericultura, princípios de higiene, datilografia e trabalhos manuais". (14).

12) COSTA, Carmem Helena da. (Carmita). Depoimento. Goiânia, 1974. De Piracanjuba, estudou no Santa Clara, como interna: 1939-1943.

13) Lei 5.692. Op. cit.

14) ABREU, Benedita Alves de. Dep. cit.

## 2.1 - FORMAÇÃO ARTÍSTICA.

Quanto às oportunidades ligadas às artes, vamos examinar de perto algumas delas, atendendo à sua influência na vida da própria escola e na das alunas.

### 2.1.1 - MÚSICA.

No dia 23 de fevereiro de 1924, o Santa Clara recebeu o seu primeiro piano, encaminhado da Alemanha. Que surpresa para as alunas! "Muitas delas nunca tinham ouvido e, menos ainda, visto um piano". (15).

Ampliando suas possibilidades no setor da música, com oito pianos, dois harmônios, vários bandolins, violinos, violões, acordeons, etc o Santa Clara deu ao Estado de Goiás várias alunas com tal preparo musical que são elas, hoje, organizadoras e dirigentes de corais, inclusive dos das Igrejas, das festinhas e dos programas artísticos de suas cidades. Várias alunas iniciadas no Santa Clara são hoje exímias pianistas, contando-se entre elas brilhantes professoras em conservatórios, não só em Goiás, mas em outros Estados também.

Em suas festas, o Santa Clara sempre deu um destaque todo especial à música, motivando as educandas à mesma, através das ginásticas rítmicas, acompanhadas ao piano, dos bailados, dos corais e da execução de peças musicais pelas alunas.

Nos arquivos da secretaria do Colégio, na estante 8, encontramos o livro nº 38 que traz o título "Recortes de Jornais". Aí descobrimos um recorte que traz o seguinte: (...)(16). "Após os exames, tiveram lugar os exercícios de ginástica, onde assisti a uma novidade para mim - o acompanhamento por música. Eram verdadeiros bailados gregos, executados com gosto e arte.

À noite, representação teatral de duas peças bem ensaiadas. Os intervalos eram aproveitados pelas alunas que os

15) Crônicas do Colégio Santa Clara. 1974, p. 11.

16) Por se tratar de um recorte, não conseguimos identificar nem o autor do artigo e nem a data de sua publicação.

preenchiam com a execução de trechos musicais de autores clássicos, verdadeiros concertos artísticos, por seção, tudo executado exclusivamente pelas alunas. - Foi um dia cheio de prazer intelectual inesperado". (17).

Destacaram-se como professoras de música: Irmã M. Aparecida de Scusa, professora de piano, harmônio, bandolim e cavaquinho; Irmã M. Seráfica Spiegler, professora de piano, violino, bandolim, violão, acordeão, harmônio, sendo ainda conhecida da arte de tocar harpa.

As Irmãs Maria Adelinde Seidl e Augustina Niederbauer, dentro de seu horário escolar, sempre encontraram uma "janela" para uma aula de violino. Irmã Maria Isabel Grapmann foi professora de harmônio. Irmã Maria Rosária Simmel e eu já conseguimos tirar muita gente do analfabetismo musical. Irmã Maria Elizabeth Ficher é hoje a mestra de piano, harmônio e violino, do Colégio Santa Clara. Inigualável na técnica da iniciação, suas alunas brilham nos vestibulares ao conservatório.

Nos arquivos da secretaria do Santa Clara, encontramos um recorte de jornal com a apreciação: (18) (...) "À noite houve uma festinha literária, com discursos, dramas, recitativos, monólogos, etc em que tomaram parte diversas alunas, exibindo-se todas muito bem. Fizeram-se ouvir ao piano algumas delas que executaram lindas peças musicais e acompanhadas de violino".(19).

Assim se expressa uma ex-aluna, referindo-se ao cultivo da música no Colégio:

"Irmã Maria Sigrisberta ensinava ginástica rítmica, com massa Indiana e bastão, ao som do piano. Irmã Maria Seráfica tocava piano, cantava e dançava com o vigor de um atleta"(20).

17) Santuário de Trindade. Jornal. 1926.

18) Por se tratar de um recorte de jornal, não conseguimos identificar o nome do mesmo.

19) ACCIOLI, F. - A Instrução Em Goyaz. Pires do Rio, 21-12-930.

20) RODRIGUES, Amália Maria de Sousa. Depoimento. Goiânia, 1974. De Morrinhos, estudou no Santa Clara, como interna: 1940-41.

Tal foi a ênfase que se deu à formação musical no Santa Clara, que em 1956 as Irmãs cogitaram da fundação de um conservatório no Estado de Goiás.

Após um longo e exaustivo trabalho no Rio de Janeiro, em prol da fundação, chegaram à conclusão de que para o Colégio, não era hora ainda, daquela iniciativa.

No despertar de talentos musicais e no cultivo dos mesmos, o Santa Clara não deixou de lado os corais.

Em 1933, quando se iniciou a concretização do projeto da mudança da Capital, da cidade de Goiás para Goiânia, o Santa Clara, que era o único colégio existente na futura Capital, teve forte atuação, especialmente na parte artístico-religiosa, tendo oportunidade para, por várias vezes, exibir seu coral.

A 27 de maio de 1933, quando se celebrou a primeira Missa, no local da fundação, foram as alunas do Santa Clara que a solenizaram com os cantos. Trepada em um tronco de árvore, ali tombado, Irmã M. Letícia acompanhou aquelas vozes juvenis, ao violino, enquanto que Irmã M. Izabel fazia vibrar as teclas do harmônio, levado do Colégio para aquele local, e Irmã M. Benedicta regia o coral.

No dia 24 de outubro daquele mesmo ano, no lançamento da pedra fundamental, a mesma cena se repetiu, com o Colégio cantando a Missa.

No rádio e na televisão, o Santa Clara já apresentou programas muito apreciados, de coral, fazendo-se acompanhar por instrumentos musicais do próprio Colégio, chegando mesmo à gravação de um disco.

Por meio do ensino da música, o Santa Clara já se colocava dentro do espírito da Lei 5.692, oferecendo uma nova opção às alunas, em Goiás, enquanto que contribuía para despertar talentos e o gosto para a arte, que é também cultura.

Os bordados, em suas múltiplas modalidades, o tricôt, o tricot de arte, com uma só agulha, o crochet, o frivolutet, etc foram ensinados com esmero. Nas exposições de trabalhos manuais, o Santa Clara primava em arte e bom gosto, atraindo a população goiana, desde o Governador do Estado, até o pesscal do interior, que vinha a Campinas para ver a exposição.

Um jornal de 1926 comenta: (...) "Mais uma vez ficou demonstrada a aptidão e a capacidade das Irmãs Franciscanas para a Circulação de tais estabelecimentos.

A exposição de trabalhos das alunas foi o que há de melhor no gênero". (21).

Era costume encerrar-se o ano letivo com uma exposição de trabalhos manuais confeccionados no decorrer de todo o ano.

Geralmente a exposição permanecia até o dia da formatura das alunas do Curso Normal, podendo visitá-la assim, os pais, os parentes e amigos que vinham para a colação de grau e os pais das internas, quando as buscavam para as férias.

Das crônicas dos Padres Redentoristas, extraímos uma pequena apreciação sobre este assunto:

"Aos 28 de novembro de 1934, realizou-se a solene formatura de 6 professores e o encerramento do ano letivo. A exposição de trabalhos esteve admirável". (22).

As alunas internas, regressando às suas cidades, transmitiam às suas conterrâneas o quinhão de artes que lhes havia transmitido o Colégio, irradiando assim, seus ensinamentos pelo interior goiano. Algumas chegavam mesmo a imitar o Santa Clara, montando exposições de seus trabalhos.

Famílias houve, de numerosa prole, que arriscou a mudança para Campinas, a fim de que suas filhas estudassem no Santa Clara, não só por causa do programa geral de ensino, que era

21) Recorte - Santuário de Trindade.

22) Crônicas dos Padres Redentoristas de Campinas. Novembro de 1934, p. 344.

rigorosamente esgotado, mas também em função do leque de oportunidades oferecidas às alunas.

Ouçamos um representante destes elementos:

"Meus pais se mudaram de Pires do Rio para cá, exclusivamente para que nós pudéssemos freqüentar o Colégio Santa Clara, na ocasião, (1940), já afamadíssimo. As moças que o freqüentavam, ao lado de um grande cabedal cultural, recebiam essa rada educação para o lar. Bordado, crochet, frivolidet, etc. eram ensinados às moças que, nas férias, exibiam suas criações em suas cidades. As moças que estudavam no Santa Clara eram tímidas em alto conceito". (23).

Uma outra ex-aluna, que é hoje pintora em Brasília, além de desenvolver grande habilidade em trabalhos manuais de toda sorte, acrescenta:

"Minha mãe estudou no Santa Clara e exigiu que todas as suas filhas o fizessem, mesmo custando grandes sacrifícios, inclusive mudanças para Goiânia. Isto, não só devido ao rigor do ensino, em geral, mas também por causa das habilidades artísticas que o Colégio desenvolvia em suas alunas, especialmente às relacionadas aos trabalhos manuais". (24).

Segundo Ofélia Sócrates do Nascimento Monteiro, em seu livro "Goiás Coração do Brasil", houve uma exposição de trabalhos manuais em Goiás, antiga Capital, por iniciativa do Dr. José Honorato da Silva e Sousa, na época, Secretário Geral, e do Dr. Ignácio Xavier da Silva, Diretor do Interior. A exposição, montada no salão nobre do Liceu, foi inaugurada no dia 1º de janeiro de 1933, estando presentes o Interventor do Estado, Dr. Pedro Ludovico Teixeira e altos funcionários do Governo. Estendendo-se até o dia 21 de janeiro, a exposição foi visitada por mais de duas mil pessoas.

Diz textualmente Ofélia: "Transcrevi aqui alguns tre-

23) YAZIGI, Mary. Depoimento. Goiânia, 1974. Estudou no Santa Clara, como externa: 1945-53.

24) PINHEIRO, Mari. Pugliesi. Dep. cit.

chas do relatório apresentado pela comissão encarregada de julgar os trabalhos e composta do Dr. Alfredo de Faria Castro, D. Francisca Nunes de Camargo e senhorita Oscarlina Alves Pinto.

(...) COLÉGIO SANTA CLARA-CAMPINAS. - Diversos ramos da arte ali estavam representados por magníficos exemplares, alguns verdadeiras obras de mestres a atestarem, positivamente, o nível cultural de toda uma geração de goianos.

A Comissão apreciou a mais rica coleção de almofadas, na verdade, preciosa coleção de magníficos exemplares, confecionados com materiais, os mais diversos, desde o modesto organdi, ao veludo jacquard e à seda finíssima. Trabalhos esplêndidos, reveladores de temperamentos artísticos habilmente aproveitados.

Foram mencionadas como merecedoras de encômios, diversas peças apresentadas, consistentes em vestuários, aquarelas, ótimas pirogravuras e inumeráveis objetos de adorno. Pode-se afirmar, com segurança, que tais trabalhos figurariam brilhantemente em qualquer certamen onde os apresentassem verdadeiros profissionais". (25).

As artes denominadas trabalhos manuais, eram feitas no Colégio, ganharam o interior goiano, levadas pelas ex-alunas que promoveram, lá fora, a irradiação da cultura colhida no Santa Clara.

O Estado de Goiás exibe, aos visitantes que a Goiânia vêm, uma amostra de arte extraída do Santa Clara: os paramentos litúrgicos usados na Missa de inauguração de Goiânia.

Toda a artística alfaiata usada na solenidade foi confeccionada pelas Irmãs do Colégio.

O Museu de Goiânia guarda com carinho estes paramentos, relíquias daquela data histórica, símbolo do trabalho e da arte das Franciscanas do Santa Clara.

---

25) MONTEIRO, Ofélia Sócrates do Nascimento. Instrução em Goiás. In: Goiás Coração do Brasil. São Paulo, Typographia Paulista, 1933. p. 184.

Salientaram-se como professoras de trabalhos manuais Ir. M. Aparecida, Ir. M. Isabel, Ir. M. Hildégardes e Ir. M. Célina.

#### 2.1.3 - PINTURA.

Quanto à pintura, um elevado número de alunas desenvolveu seu talento artístico no Santa Clara. Belas telas foram executadas e, nas exposições de fim de ano, que encanto e que riqueza de quadros!

Foram delicadas professoras de pintura as Irmãs Maria Aparecida, Maria Terapêutica e M. Bonifácia.

Um bom número de ex-alunas do Santa Clara está por Goiás e pelo Brasil afora, dando um toque de graça e de encanto aos seus lares, com belos quadros artísticos, graças à quota de aprendizagem que lhes legou o Santa Clara. Outras se tornaram excelentes professoras de artes, especialmente de pintura e de desenho, chegando algumas a concluir o curso na Universidade. É o caso de Maria Pugliesi que diz: "Fiz o curso de pintura em um ritmo próprio, acelerado, pois o meu grande interesse pela arte me fez cursar o que é dado em quatro anos, em um só. A bondosa Irmã Maria Bonifácia me encaminhou à Escola Celiana de Belas Artes, no final do período. Ela me tinha como artista e, já docente, enviava-me as peças que lhe solicitavam algum trabalho de pintura". (26).

Também por meio da pintura, o Santa Clara irradiou cultura pelo Estado de Goiás.

#### 2.1.4 - ORATORIA E ARTE DRAMATICA.

Os grênios literários, criados em várias turmas, levavam as alunas às maratonas, às disputas interclasses. Verdadeiras obras literárias surgiam na poesia, na prosa e no teatro. Com isto, o Santa Clara estava incentivando a criatividade nas

---

26) PINHEIRO, Marin Pugliesi. Dep. cit.

alunas, despertando-lhes talentos e preparando-as para, no futuro, serem as oradoras, as organizadoras de festas e de comemorações, em oportunidades diversas, em suas cidades.

Por ocasião de festas no Colégio ou de comemorações importantes em Goiânia, o Santa Clara promovia concursos, verdadeira disputa cultural entre as alunas, para escolha do melhor discurso a ser proferido ou para a seleção dos melhores trabalhos que eram, geralmente, premiados.

Foi assim que, no dia 27 de maio de 1933, quando se celebrou a privativa Misericórdia no local onde seria construída Goiânia, a aluna do S. da Clara, América Borges, hoje Irmã M. Celeste, pronunciou um discurso, o melhor escolhido em concurso literário entre as alunas que melhor se expressavam por escrito e oralmente.

No dia 24 de outubro, daquele mesmo ano, no lançamento da pedra fundamental da nova Capital, saudando Goiânia que acabava de nascer, sua aluna do Santa Clara, Ediméa Soares, pronunciou um discurso resultante da 1.ª classificação em concurso literário entre as alunas.

Na escolha de uma aluna para o pronunciamento de um discurso, eram consideradas sua dicção e sua capacidade de imprimir ênfase à expressão.

No lançamento da pedra fundamental da Catedral de Goiânia, em 1935, constou das solenidades, a oração da criança goiana. Esta oração, que foi colocada junto às relíquias da pedra fundamental, foi feita e lida pela aluna do Santa Clara, Zilda Diniz.

Prova da influência da formação artística oferecida pelo Santa Clara é o fato de Zilda Diniz e sua irmã Nilza, ex-alunas internas do Colégio,arem as fundadoras da "Sociedade Dramática e Literária "de Morrinhos. Zilda é também novelista, sendo autora da novela "Apenas uma Esperança" que já enriqueceu a cultura goiana através da Rádio Morrinhense. É responsável pela "Semana Árabe" que, por nove anos consecutivos, vem

despertando talentos e ampliando a visão artística do povo daquela cidade. É autora de várias poesias e de inúmeras crônicas. Sob sua responsabilidade, uma revista é editada. Hoje Zilda é membro da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás, ocupando a cadeira Nº 40, contando com um extenso currículo de atividades que vão desde à catequese, ao canto no coro da Igreja, à secretaria da Pia União das Filhas de Maria, até o teatro, à novela, à crônica, à poesia, etc.

Os teatros e as festinhas, principais diversões até o aparecimento da televisão, eram freqüentes no Colégio. Estes não só tinham cunho recreativo, como também despertavam talentos e aprimoravam o senso artístico das alunas.

Nos primeiros tempos, como Campinas e Goiânia não possuíam nem cinemas, nem teatros, o Santa Clara, único Colégio ali existente, atraía a si a população campineira e goianense, em suas festas, em seus teatros.

Das crônicas dos Padres Redentoristas de Campinas, extraímos o seguinte, com relação às festas e teatros no Santa Clara:

"No final de novembro de 1933, houve a formatura de 13 normalistas. Foi pareninfo o Interventor do Estado, Dr. Pedro Luodovico Velzeira. Houve festival no teatro do Colégio. O número mais empolgante do rico programa foi o drama "Santa Isabel da Turíngia", otimamente representado". (27).

A oratória e a arte dramática cultivadas no Santa Clara tiveram a virtude de desenvolver os talentos das alunas e de irradiar, no Estado de Goiás, mais um aspecto da cultura neste Colégio recebida.

#### 2.1.5 - CINEMA.

Em setembro de 1925, as alunas se extasiaram diante de uma arte, para muitas delas desconhecida, a de projeção de

---

27) Crônicas dos Padres Redentoristas de Campinas. Novembro de 1934, p. 34.

filmes.

O Padre José Sebastião Schwarzmaier, Redentorista, foi o responsável pelo evento. Adquirira um aparelho e 66 fitas instrutivas e interessantes, para ilustração das aulas de catecismo.

Em freqüentes tardes recreativas, as alunas podiam entrar em contato com um instrumento de informação e de cultura que só vários anos mais tarde chegaria a Goiânia e, muito lentamente, iria penetrar no interior goiano: o filme.

Logo depois, outras "fitas" foram adquiridas, versando sobre assuntos diversos, mostrando às alunas não só o valor do tema em si, mas despertando nelas o gosto e a vocação pela arte cinematográfica, que é também cultura.

Fostericamente, um projetor de filmes sonoros foi adquirido, mostrando às alunas todo um mundo de arte e de ciência.

Dois ex-alunas internas, da década de 40, são hoje artistas de cinema e teatro, tendo já atuado com sucesso nos Estados Unidos. São elas Telma Salim Reston, que aparece atualmente também nas novelas de televisão do Brasil, e Ivanilde de Sousa, ambas de Ilacanjuba. No Colégio, elas sempre foram solicitadas e incentivadas à participação em peças teatrais.

Na década de 50, um curso sobre cinema, ministrado em Goiânia, contou com a presença de vários elementos do Santa Clara, representados tanto por Irmãs como por alunas.

O Santa Clara sempre deu ênfase a tudo o que lhe está ao alcance, para oferecer uma gama de oportunidades que vêm influir na cultura de suas educandas.

### 3 - FORMAÇÃO MORAL E RELIGIOSA.

O Santa Clara, pela sua própria índole de colégio religioso, sempre deu uma atenção toda especial à formação moral e religiosa das alunas.

O que orienta o parágrafo único do artigo 7º da atual

lei de ensino tem sido objeto de especial atenção por parte do Santa Clara, desde sua fundação:

"O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais dos estabelecimentos oficiais de 1º e 2º graus". (28).

Não só através das aulas de formação religiosa, mas também por meio de retiros e outros exercícios espirituais, o Santa Clara tem incentivado, amparado e orientado o progresso das alunas, no que se refere à formação moral e religiosa.

Uma ex-aluna interna, do período de 1937-1942, faz esta apreciação:

"Fazíamos retiro (fechado) todos os anos, de 30 de setembro a 4 de outubro. Ninguém se revoltava, ninguém se escusava de fazê-lo. Procurávamos realizá-lo da maneira mais Santa possível.

Tínhamos uma fé capaz de remover montanhas. Havia muito espírito de sacrifício por parte das Irmãs e das alunas. Acredito que é esta a chama que acalentou e acalenta nossas almas até nossos dias. Embora a religião tenha passado por tantas e tantas reformas, as alunas do Santa Clara (a maioria) permanece firme na fé". (29).

O artigo 10 da atual lei de ensino diz: "Será instituída obrigatoriamente a Orientação Educacional, incluindo aconselhamento vocacional, em cooperação com os professores, a família e a comunidade". (30).

A Orientação Educacional foi sempre exercida pelo Colégio, ainda que de maneira informal, no que tange à escuta dos problemas das alunas, ao seu aconselhamento e orientação.

Uma ex-aluna que estudou como interna, de 1939 a 1940, assim se expressa:

28) Lei 5.692. Op. cit.

29) PAIVA, Dulce. Dep. cit.

30) Lei 5.692. Op. cit.

"Só hoje percebemos que, naquela época, as Irmãs já possuíam o espírito de orientadoras e educadoras e não simplesmente de professoras, títulos hoje tão badalados..." (31).

Uma outra, que freqüentou o Colégio como aluna externa, de 1935 a 1945, afirma:

"Além de professoras, as Irmãs eram amigas, conselheiras e orientadoras. Farto delas a gente se sentia à vontade. Eu mesma, na luta contra os problemas da vida, sempre tive o conforto das boas Freiras, o que me valeu muito". (32).

Em todas as épocas, a formação moral e religiosa tem sido objeto de especial atenção por parte da Santa Clara, o que o faz preferido, ainda hoje, por muitos pais, quando buscam um bom colégio para seus filhos.

#### 4 - EDUCAÇÃO FÍSICA.

O Santa Clara sempre deu muita importância ao normal e perfeito desenvolvimento físico das alunas.

As aulas de educação física constantes dos programas, sempre receberam acréscimos em horas extras, de vários desportos, em suas diversas formas: "volley-ball", "basquet-ball", "hand-ball"; outras modalidades de jogos, em seus campeonatos, têm contado com a presença do Colégio.

Com a aquisição de uma pequena chácara, em 1950, a natação foi incentivada não só entre as alunas internas, como também entre as externas, que a ela se dirigiam com freqüência.

Nos recreios, as Irmãs sempre se empenham no sentido de que as alunas andem, corram e brinquem, ao invés de permanecerem sentadas.

Tudo isto vem demonstrar preocupação pelo perfeito desenvolvimento físico das alunas, por parte do Colégio.

31) CAMPOS, Selv. Dep. cit.

32) SARCIMENTO, Valéria. Depoimento. Goiânia, 1974. Estudou no Santa Clara, c. mo externa: 1935 - 1945.

5 - LUTANDO PELA EDUCAÇÃO INTEGRAL, O SANTA CLARA COLABORA COM OUTRAS UNIDADES DE ENSINO.

Se educar é "despertar potencialidades, como pretende a Lei 5.692, preparando o homem para a vida, o Santa Clara, há mais de cinqüenta anos, vem realmente educando um sem número de indivíduos, não só de Goiás, mas de todo o Brasil.

A atual Lei de ensino diz, em seu artigo 3º: "Sem prejuízo de outras soluções que venham a ser adotadas, os sistemas de ensino estimularão, no mesmo estabelecimento, a oferta de modalidades diferentes de estudos integradas por uma base comum, e, na mesma localidade:

a) a reunião de pequenos estabelecimentos em unidades mais amplas;

b) a entrosagem e a intercomplementariedade dos estabelecimentos de ensino entre si ou com outras instituições sociais, a fim de aproveitar a capacidade ociosa de uns para suprir deficiências de outros;

c) a organização de centros interescolares que reúnam serviços e disciplinas ou áreas de estudo comuns a vários estabelecimentos". (33).

A interpretação da lei leva-nos a entender que a mútua colaboração deve efectuar-se entre escolas vizinhas. Esta recíproca ajuda deve estender-se ao que se refere aos recursos humanos, assim como aos materiais das escolas.

O Santa Clara, desde sua fundação, até os dias de hoje, vem se enquadrando também, dentro do espírito do art. 3º desta atual lei de ensino.

Logo em 1922, uma Escola Primária, mista, existente em Campinas, foi entregue à Direção das Irmãs do Colégio Santa Clara.

Em 1936, sendo inaugurado o Grupo Escolar "Pedro Ludovico

33) Lei 5.692. Op. cit.

vico", esta se transferiu para lá, ficando o Colégio apenas com sua escola primária particular.

O Primeiro Curso Ginásial, masculino, em Campinas, foi uma extensão do Colégio Santa Clara:

Em 1949, atendendo a um pedido do Arcebispo de Goiânia, Dom Emanuel Gomes de Oliveira, cognominado o "Arcebispo da Instrução", o Santa Clara fez uma extensão de seu Curso Ginásial, para atendimento aos alunos do sexo masculino, em Campinas.

Encontramos em um recorte de jornal: (34) "Deveras auspicioso se apresenta para as famílias católicas de Campinas, é quase a totalidade delas, o exemplo de civismo que apreciamos, o curso ginásial masculino, de cuja falta tanto se ressentia naquele bairro, ora instalado em turno diferente do feminino, e que estará em funcionamento no próximo ano, vem, em hora feliz, satisfazer a uma grande aspiração da laboriosa gente campineira.

Isto se deve, e já não é novidade proclamá-lo, à clairividência e iniciativa de S. Excia. Revma. Dom Emanuel Gomes de Oliveira, ilustre Arcebispo Metropolitano que, num vivo empenho conjugado a patrióticos esforços do Revmo. Padre Superior dos Redentoristas e das Revdas. Irmãs Franciscanas, conseguiu dotar Campinas com estabelecimento de ensino que a sua culta população, com justiça, proclama". (35).

De 1951 a 1954, o Instituto São Francisco, da Vila Coimbra, em Goiânia, foi anexado ao Santa Clara. Neste período, 1954 alunos receberam orientação deste Colégio.

A Escola Paroquial "Nossa Senhora da Conceição", de Campinas, de 1952 a 1963, esteve sob a direção do Santa Clara.

Desde 1969, Irmãs deste Colégio ocupam cadeiras no Estado, como Orientadoras Educacionais ou como Professoras, em vários Colégios, tais como no Instituto de Educação "Presidente

34) Por se tratar de um recorte, não conseguimos identificar o nome do jornal e nem o autor do artigo.

35) CURSO GINASIAL EM CAMPINAS. 1/9/49. Arquivo da Secretaria do Santa Clara.

Castelo Branco", no Colégio "Assis Chateaubriand", no Colégio "Pedro Gomes", no Instituto "Paulo VI", no SENAI e ainda em uma escola da Prefeitura. Tentando dar o melhor de si, para o progresso da educação em Goiás, ora atuando diretamente junto às crianças e aos adolescentes, ora junto aos adultos e professores, o Santa Clara tem dado sua colaboração em vários setores da educação em Goiás.

A Universidade Católica de Goiás, por vários anos, teve como professora de Alcmao e de Psicologia, nossa Irmã M. Augustina Niederbauer.

Vários cursos intensivos, de férias, têm contado com a atuação de Irmãs do Santa Clara, sejam eles públicos ou particulares, em Goiânia, ou mesmo no interior do Estado.

Reforçando o que acabamos de afirmar, ouçamos o depoimento de D. Maria de Lourdes Arantes (D. Quita), que foi Diretora do ensino de 1º grau, em Goiás, falando acerca da colaboração do Santa Clara, na educação em nosso Estado, através de Ir. M. Augustina: "A cultura em Goiás, através do Colégio Santa Clara, muito ganhou com a contribuição de Ir. M. Augustina.

De 1957 a 1961, na gestão do Dr. José Feliciano Ferreira, como Secretário de Educação e Cultura e, em seguida, como Governador, a capacidade, o entusiasmo e o espírito de criatividade de Ir. M. Augustina se fizeram sentir.

Muito querida e admirada pelo Governador de então, foi chamada para colaborar na execução das metas educacionais. Colaborou na reformulação e melhoria dos programas de ensino da rede escolar goiana; ajudou na elaboração do currículo para a reforma do Ensino Fundamental, participando de várias comissões de estudos.

Em 1957, nos cursos de atualização e aperfeiçoamento do professorado da Capital, a presença marcante de Ir. M. Augustina se fez sentir. Atuou nos seguintes cursos:

- 1º - Três cursos de diretores de escolas primárias.
- 2º - Um curso de reciclagem de professores para far-

- dim de infância.
- 3º - Um curso para professores de 1º ano.
- 4º - Dois cursos para aperfeiçoamento de professores leigos, da zona rural.
- 5º - Três cursos para professores das quatro séries primárias.

Ir. M. Augustina coordenou várias equipes volantes, de trabalhos pedagógicos, nas chamadas "Jornadas Pedagógicas". As duas jornadas mais difíceis, a de Filadélfia, em 1958, e a de Tocantinópolis, em 1959, no extremo Norte de Goiás, difíceis devido à inclemência do clima (calor estafante), fraca alimentação e diferença de costumes, tiveram a colaboração de Ir. M. Augustina.

Emprestou ela, também, sua pena, à Revista do Ensino". (36).

Para a preparação de vestibulares, quando não havia os "cursinhos" em Goiânia, o Santa Clara foi cedido várias vezes, certo de estar realizando aquilo que hoje pede a lei de ensino: "A entrossagem e a intercomplementariedade dos estabelecimentos de ensino entre si ou com outras instituições sociais, a fim de aproveitar a capacidade ociosa de um para suprir deficiências de outros". (27).

Para a reflexão e o aprofundamento na Fé, que é também educação, o Santa Clara sempre esteve aberto a movimentos tais como JEC, JOC, JJC, TLC, Cursilho de Cristandade,退iros de diversos grupos, etc.

Grande número de cursinhos, abertos a outras escolas também, têm sido oferecidos às alunas do Santa Clara, visando ampliar sua cultura geral, tais como: curso de taquigrafia, de leitura dinâmica, de psicologia, de didática especial de várias disciplinas, etc. Visando a atualização de mestres e alunas, o

36) ARAFES, Mari. de Lourdes. Depoimento. Anápolis, 1974.  
37) Lei 5.692: Art. 3º. Op. cit.

Santa Clara tem trazido equipes especializadas de outros Estados, tal como se deu em 1965, quando reuniu 205 professores, Religiosos na sua maioria, vindos do Rio de Janeiro, do Sergipe, de Minas Gerais, de São Paulo, de Mato Grosso, de Brasília e do próprio Goiás, para participarem do "Curso Montessori", promovido por uma equipe de São Paulo.

Em diversas oportunidades, as salas de aula do Santa Clara têm recebido alunos do curso de alfabetização de adultos, inclusive do MOBRAL, ora a pedido do Estado, ora da Prefeitura, ora por iniciativa particular de alguma Irmã ou de um outro professor.

Em 1973, cedeu várias de suas salas, à noite, aos cursos de Ciências Humanas da Faculdade "Anhanguera", no intuito de colaborar com a formação da juventude e com a expansão da cultura em Goiás, recebendo em troca, um pagamento simbólico, a que chamamos de gratificação, até que esta unidade de ensino pôde ter seu prédio próprio, neste ano de 1976.

Hoje, quando o Santa Clara já tem implantada a lei 5.692, não só sua letra nele vigora, mas é seu espírito que o orienta. É assim que, neste ano, está sendo ocupado por uma Escola de Aeronaútica federal, todos os sábados. Com isto, julga estar contribuindo para que o jovem goiano desenvolva suas potencialidades, tornando-se pessoa realizada e, consequentemente, mais útil à sociedade.

Outras casas nossas, fundadas no Estado de Goiás, em geral destinadas à educação e à pastoral, sempre receberam especial apoio e a incondicional ajuda do Santa Clara, especialmente no início de sua fundação. E elas se elevam acima de uma dezena.

Empenhado na tarefa de instruir e educar, tentando desenvolver a personalidade integral dos educandos, o Santa Clara atua dentro de seus muros e fora deles, quando se faz necessário, certo de estar contribuindo para a expansão e o aperfeiçoamento da cultura brasileira e, especificamente, da goiana.

## 6 - ENSINO E EDUCAÇÃO NO SANTA CLARA NA ATUALIDADE.

Seguindo uma tradição de cultura que o projetou meio século na frente das exigências da lei em vigor, que rege a educação no Brasil, o Santa Clara ainda hoje é um símbolo de cultura em Goiânia e em Goiás, apesar de não ser mais uma estrela solitária a brilhar no céu goianiense, visto que, em toda Goiânia, o número de colégios, notadamente dos estaduais, cresceu em progressão geométrica e, na antiga "Campininha", hoje Campinas, o bairro mais populoso de Goiânia, toda uma rede de colégios surgiu, formando uns, uma verdadeira Via Láctea ao redor do Santa Clara.

É ele, hoje, um colégio particular cercado de colégios estaduais por todos os lados.

Não obstante a presença dos colégios gratuitos, pegados ao Santa Clara, e ao número de Irmãs bastante reduzido ultimamente, este Colégio continua sendo símbolo de cultura e de formação moral e religiosa para muita gente.

Um questionário enviado a 60 pais de alunos em 1974, dos quais obtivemos 45 respostas, indagando as razões por que matricularam seus filhos no Santa Clara, naquele ano, apesar de haver tantas escolas gratuitas em Goiânia, todos eles apontaram, ao lado de outros motivos, o bon nível do ensino do Colégio e a formação religiosa que nela se ministra.

Obtivemos respostas semelhantes a estas:

"Questionados a respeito dos motivos que nos levaram a matricular nossos filhos e, em particular, a nossa filha, neste estabelecimento de ensino, temos a dizer o seguinte:

1º - A tradição do Estabelecimento.

2º - A elevada categoria dos mestres na nova sistemática do ensino.

3º - Qualidades morais e religiosas e o alto conceito de que goza o estabelecimento.

4º - Disciplina rígida e o carinho com os alunos, o

que conceitua o Colégio a ser a extensão do próprio lar". (38).

"Sem dúvida, o motivo principal que nos levou a matricular a nossa filha neste Colégio é o ambiente sadio que se nota entre a direção e o corpo docente, levando-se em conta ainda as boas qualidades e o elevado grau de ensino ministrado pelos professores, o que nos proporciona tranquilidade e confiança na formação moral, religiosa e intelectual de todos aqueles que se abeberam desta fonte do saber". (39).

O Santa Clara ainda é uma esperança para os pais. Pela pesquisa que fizemos, percebemos que, quando procuram este Colégio para seus filhos, fazem-no preocupados com a instrução, sim, mas mais, muito mais, com a formação moral e religiosa que o Colégio oferece.

Eis o que dizem alguns deles:

"Matriculei minha filha no Santa Clara por causa da melhor instrução religiosa e pedagógica". (40).

"Apesar de este colégio ser muito apertado para os pais pobres, há muitas vantagens, colocando os filhos aí. É um colégio de muita responsabilidade. As professoras são de muita capacidade e a direção é religiosa. Acho tão bom este colégio, que quero que minha garota estude nele. Tenho toda certeza de que minha garota, estudando neste Colégio, terá muitas vantagens amanhã, sendo uma grande moça, que eu, como pai, só espero ter muito gosto com esta filha que estuda neste finíssimo ambiente, que é o Colégio Santa Clara". (41).

"Matriculei minha filha no Colégio Santa Clara, porque este Colégio sempre se sobressaiu dos demais colégios de Goiânia pela educação esmerada dada aos seus educandos. O que se nota é que, quando a criança sai dali, está com uma boa base

38) SHIRAISHI, Firôco Tôgo e Tetsuc. Depoimento. Goiânia, 1974.

39) ARAÚJO, Juracy Clemente de. Depoimento. Goiânia, 1974.

40) FREITAS, Elcione. Depoimento. Goiânia, 1974.

41) MOURA, Efigêneo Ferreira de. Depoimento. Goiânia, 1974.

escolar e uma formação religiosa, pronta para enfrentar a vida sem muitas dificuldades". (42).

"Matriculei meus filhos no Colégio Santa Clara, neste ano de 1974, por ser um colégio conceituado e com ótimos princípios religiosos e morais". (43).

Solicitadas a dar seu parecer a respeito do Santa Clara, em 1974, as alunas assim se expressaram:

"Estudo no Santa Clara desde 1968. Tenho amor a este Colégio. Aqui eu tenho muitas amizades com as colegas, com os professores, com as funcionárias, com as Irmãs doentes, etc... O Santa Clara para mim significa um bom colégio, com muita tradição, asseio e ordem. É um colégio diferente, inclusiva pelo fato de trancar as portas na hora do recreio.

O que eu acho válido no Santa Clara é a grande amizade dos professores. - Aqui nos sentimos em casa. O Serviço de Orientação Educacional é um ótimo lugar para a gente botar para fora uma porção de coisa". (44).

"Faço o 3º ano do Curso Normal. Há 7 anos que estudo no Santa Clara. Adoro este colégio, que é considerado um dos melhores de Goiânia. Sinto-me orgulhosa de estudar aqui. Ele significa o lugar mais precioso onde posso ficar parte do meu dia". (45).

"Há 6 anos que estudo no Santa Clara. Faço o Curso Normal. Esta foi o único colégio que me deu a oportunidade de chegar até onde estou. O Santa Clara para mim significa acolhimento, amizade, união, religião e base para o meu futuro".(46).

Outras 30 alunas entrevistadas incidiram nos mesmos quesitos, ao fazerem uma apreciação do Colégio: oferece boa cultura, orientação religiosa segura e ambiente acolhedor.

42) SILVA, Neusa Martins da. Depoimento. Goiânia, 1974.

43) CUSTÓDIO, Sônia de Freitas. Depoimento. Goiânia, 1974.

44) GOMES, Ely. Depoimento. Goiânia, 1974.

45) RAMOS, Fátima Pereira. Depoimento. Goiânia, 1974.

46) SILVA, Maria Normina da. Depoimento. Goiânia, 1974.

Vencendo as dificuldades que o próprio tempo se encarregava de fabricar, aí está o Santa Clara, indagando aos céus e aos homens, qual a melhor via a tomar, quando as estruturas do passado são sacudidas ou derrubadas pelos fortes ventos da evolução.

Neste ano de 1976, quando nem todos os colégios oficiais de Goiás conseguiram ainda, implantar a reforma do ensino, prescrita pela Lei 5.692, o Santa Clara, animado pelo espírito da mesma lei, desde sua fundação, já a implantou oficialmente.

Possui, atualmente, os cursos em funcionamento:

- Jardim de Infância.
- Pré-Primário.
- Curso de 1º grau, que vai da 1a. à 8a. série.
- Curso de 2º grau, incluindo o Curso Técnico em Magisterio para o 1º grau, com duração de três anos.

Possui, ainda, aprovados:

- Curso Técnico em Secretariado, com duração de 3 anos.
- Curso Técnico em Contabilidade, com duas opções:
  - a) Com duração de dois anos, formando Auxiliares de Contabilidade.
  - b) Com duração de três anos, para Técnicos em Contabilidade.

O currículo das oito séries de 1º grau foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação, mediante a Resolução nº 1.380, de 06/02/76.

Este é o currículo do 1º grau, assim distribuído:

#### QUADRO 8 - CURRÍCULO DO 1º GRAU

DA 1a. à 4a. SÉRIE:

ATIVIDADES:	SÉRIES			
	1a.	2a.	3a.	4a.
1. COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO:				
01. Linguagem escrita e oral	X	X	X	X
02. Educação Artística	X	X	X	X
03. Educação Física	X	X	X	X

ATIVIDADES	SÉRIES			
	1a.	2a.	3a.	4a. (Cont.)
04. Introdução à Língua Inglesa	X	X	X	X
2. INTEGRAÇÃO SOCIAL:				
01. Dinâmica de Grupo	X	X	X	X
02. Introdução aos Est. Sociais	X	X	X	X
03. Formação Moral e Cívica	X	X	X	X
3. INICIAÇÃO ÀS CIÊNCIAS:				
01. Elementos de Matemática	X	X	X	X
02. Introd. às Ciências Naturais	X	X	X	X
03. Formação para a Saúde	X	X	X	X
4. FORMAÇÃO RELIGIOSA	X	X	X	X

## DA 5a. à 8a. SÉRIE:

ÁREAS DE ESTUDOS	SÉRIES			
	5a.	6a.	7a.	8a.
1. COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO:				
01. Comunicação em Língua Port.	X	X	X	X
02. Educação Artística	X	X	X	X
03. Educação Física	X	X	X	X
04. Comunic. em Língua Inglesa	X	X	X	X
2. ESTUDOS SOCIAIS:				
01. Estudo de Moral e Cívica	X	X	-	-
02. O.S.P.B.	-	-	X	X
03. Geografia	X	X	X	-
04. História	X	X	X	X
3. CIÊNCIAS:				
01. Matemática	X	X	X	X
02. Iniciação às Ciências	X	X	-	-
03. Ciências Físicas e Biol.	-	-	X	X
04. Programa de Saúde	X	X	X	X
4. FORMAÇÃO RELIGIOSA:	X	X	X	X

ÁREAS DE ESTUDOS	SÉRIES			
	5a.	6a.	7a.	8a.
5. INICIAÇÃO P/ O TRABALHO:				
01. Expressão Gráfica	-	-	X	X
02. Área Primária	X	X	-	-
03. Área Terciária	-	-	-	X

(Cont.)

O currículo do Curso Técnico em Magistério para o 1º grau, aprovado pelo Departamento de Ensino de 2º grau, da Secretaria de Educação e Cultura, mediante a Portaria nº 12, de 13 de março de 1974, é o seguinte:

QUADRO 9 - CURRÍCULO DO CURSO TÉCNICO EM MAGISTÉRIO

		PROCEDÊNCIA DAS MATERIAS	DISCIPLINAS, ÁREAS DE ESTUDOS E ATIVIDADES	SÉRIES		
				1a.	2a.	3a.
P D U C A C E O G E R A L	N U C L I O C O M U M		Comunicação e Expressão	Língua Port. e Lit. Bras. Educação Artística	X X	X -
			Estudos Sociais	História Geografia Educ. Moral e Cívica O.S.P.B.	X - X -	- X -
			Ciências	Matemática Ciências Físicas e Biol.	X X	X -
			Art. 7º	Educação Física Ensino Religioso	X X	X -
F O R M a C K O E S P E C I A L	I N S T R U M E N T A I S		Redação e Expressão em Língua Nacional		X	-
			Língua Estrangeira		X	-
			Estudos Regionais		-	X
			Literatura Infantil		-	X
			Matemática Aplicada		X	-
			Programa de Saúde		X	-

(Cont.)

	PROCEDÊNCIA DAS MATERIAS	DISCIPLINAS, ÁREAS DE ESTUDOS E ATIVIDADES	SÉRIES		
			1a.	2a.	3a.
P O R M A Q O E S P E C I A L	Fundamentos da Educação	Hist.e Filos.da Educ.	-	-	X
		Psicologia	-	X	X
		Biologia e Hig. Escolar	-	-	X
		Sociologia	-	-	X
	Estrutura	Estudo e Func.lº grau	X	-	-
		Adm. Escolar	-	X	-
		Estatística Aplicada	-	-	X
	Didática	Didática Geral	X	-	-
		Didáticas Especiais	-	X	-
		Prática de Ensino e Estágios Supervisionados	X	X	X

O Curso Técnico em Secretariado, aprovado pela Resolução nº 1.380, de 06/02/76, tem este currículo:

QUADRO 10 - CURRÍCULO DO CURSO TÉCNICO EM SECRETARIADO

	PROCEDÊNCIA DAS MATERIAS	DISCIPLINAS, ÁREAS DE ESTUDOS E ATIVIDADES	SÉRIES		
			1a.	2a.	3a.
E D U C A C A O G E R A L	Comunicação e Expressão	Língua e Lit. Bras.	X	X	X
		Educ. Artística	X	-	-
	Estudos Sociais	História	X	-	-
		Geografia	-	X	-
		Ed. Moral e Cívica	X	X	-
		O.S.P.B.	-	-	X
	Ciências	Matemática	X	X	X
		Ciências Físicas e Biol.	X	X	-
	Art. 7º	Ensino Religioso	-	-	-
		Educação Física	X	X	X

(Cont.)

		PROCEDÊNCIA DAS MATERIAS	DISCIPLINAS, ÁREAS DE ESTUDOS E ATIVIDADES	SÉRIES					
				1a.	2a.	3a.			
F O R M A C A O B S P E C I A L	I N S T R U M M E N T A I A I S		Redação e Expressão em Língua Nacional	X	X	X			
			Língua Estrangeira	X	X	-			
			Estudos Regionais	-	-	X			
			Programa de Saúde	X	-	-			
			Matemática Aplicada	X	-	-			
			Psicologia	-	X	X			
			Mecanografia	-	X	-			
			Direito e Legislação	X	X	-			
			Org. Técnica Com.	-	X	X			
			Estatística	-	-	X			
			Proc. de Dados	-	X	X			
			Secretariado	X	X	X			

O Curso Técnico em Contabilidade, aprovado pela Resolução nº 1.380, de 06/02/76, apresenta este currículo:

QUADRO 11 - CURRÍCULO DO CURSO TÉCNICO EM CONTABILIDADE.

		PROCEDÊNCIA DAS MATERIAS	DISCIPLINAS, ÁREAS DE ESTUDOS E ATIVIDADES	SÉRIES					
				1a.	2a.	3a.			
E D U C A C I O G E R A L	N U C A C E O		Comunicação e Expressão	X	X	X			
			Língua e Lit. Brasileira	X	-	-			
			Educ. Artística	X	-	-			
			Estudos Sociais	X	-	-			
			História	X	-	-			
	C O M U M		Geografia	-	X	-			
			Educ. Moral e Cívica	X	X	-			
			O.S.P.B.	-	-	X			
			Ciências	X	X	X			
			Matemática	X	X	X			
			Ciências Físicas e Biol.	X	X	-			
			Art. 7º	-	X	X			
			Ensino Religioso	-	X	X			
			Educ. Física	X	X	X			

(Cont.)

PROCEDÊNCIA DAS MATERIAS		DISCIPLINAS, ÁREAS DE ESTUDOS E ATIVIDADES	SÉRIES		
			1a.	2a.	3a.
F O R M A C A O B E S S	I N S T R U M E N T A T A I S	Redação e Expressão em Língua Nacional	X	X	X
		Língua Estrangeira	X	X	-
		Estudos Regionais	-	-	X
		Programa de Saúde	X	-	-
		Matemática Aplicada	X	-	-
P E C I A L	P R O F I L I S S I O N N T A E	Mecanografia	-	X	X
		Econ. e Mercados	-	-	X
		Direito e Legislação	X	X	X
		Org. e Técnica Com.	-	X	X
		Proc. de Dados	-	X	X
		Contabilidade e Custos	X	X	X
		Estatística	-	-	X

(47).

Hoje, 1976, quando o Santa Clara já implantou a lei cujo espírito cortejou sempre, os pais dos alunos apontam os motivos por que buscam este Colégio, tentando encontrar o melhor para seus filhos.

Solicitados depoimentos a 30 pais, obtivemos 15 respostas à pergunta: "Por que matricularam seus filhos no Santa Clara, neste ano de 1976, quando há tantas escolas gratuitas em Goiânia?"

As respostas convergiram em três pontos principais: bom nível do ensino, ambiente saudável e formação moral e religiosa.

- 47) Nos Cursos de 2º grau, as aulas de formação religiosa não constam em todas as séries, cada ano, devido à saturação dos horários. O Colégio, entretanto, não deixa de ministrar o ensino religioso fazendo, cada mês, as chamadas "manhãs de reflexão", não só com as classes onde não há, propriamente, aulas de religião, mas com os alunos de todos os cursos e de todas as séries.

sa dada pelo Colégio.

Eis as respostas de alguns:

"Desde 1969, tenho mantido minhas duas filhas neste Colégio.

Matriculei minhas filhas neste Colégio, por ser um dos mais conceituados nesta Capital, tendo bons professores e alunos de bons antecedentes. Minhas filhas têm recebido bons ensinamentos e compreensão.

Apesar de haver tantas escolas públicas, tenho que reconhecer que este é um dos melhores estabelecimentos de ensino da Capital". (48).

"Temos duas filhas matriculadas no Colégio. Entre os vários motivos por que matriculamos nossas filhas neste estabelecimento de ensino, gostaríamos de citar os principais:

a) O nível de escolaridade do Colégio é alto, classificando-se, segundo orientação da Secretaria da Educação, entre os melhores do Estado.

b) As normas morais, ditadas por este educandário, são de alto nível, dentro dos padrões religiosos rigorosamente observados.

Como se pode observar, os padrões morais dos costumes estão sendo diluídos com liberdades em excesso, dos jovens, que aos poucos se consomem em drogas e sexo. Pais conscientes buscam para os filhos, que saem à procura do saber, um educandário que seja o prolongamento de seu lar. O Santa Clara preenche tais requisitos, sem nenhum favor". (49).

"Matriculamos nossos dois filhos no Santa Clara, porque as professoras dedicam mais atenção às crianças, fazendo com que tomem amor aos estudos e tenham, cada ano, uma aprovação com muita base.

Também na parte religiosa, o Colégio Santa Clara cui-

48) OLIVEIRA, Jairo de. Depoimento. Goiânia, 1976.

49) MANTANDON, Paulo René de Castro. Depoimento. Goiânia, 1976.

da muito bem de seus alunos". (50).

Ouçamos mais alguns representantes dos pais dos alunos do Colégio, deste ano de 1976:

"Nossas filhas estudam há 9 anos no Colégio Santa Clara, apesar de haver tantas escolas gratuitas em Goiânia, porque este Colégio se preocupa em oferecer às nossas filhas não só instrução, mas também educação moral, formação, orientação para a vida, tudo tão necessário, principalmente às adolescentes"(51).

"Matriculamos nossa filha no Colégio Santa Clara porque ele tem tudo para que nós, pais, nos orgulhemos dele: sabedoria, formação religiosa e muito carinho por parte das Irmãs e dos professores". (52).

"Matriculamos nossa filha no Colégio Santa Clara porque ele é tradicionalmente conhecido, dá uma boa formação religiosa ao aluno, e além do alto nível de aproveitamento.

As suas instalações são bastante amplas, propiciando conforto e segurança". (53).

Hoje, após 54 anos de funcionamento ininterrupto, depois de passar por várias reformas e por modificações diversas, o Santa Clara guarda os mesmos valores que o nortearam na sua fundação, em 1922, mantendo a mesma linha quanto à instrução e à formação para a vida, salientando-se na orientação para a Fé.

Se já em 1922 os pais matriculavam suas filhas no Santa Clara, buscando para elas maiores possibilidades culturais, enquanto procuravam preservar-lhes a moral e a fé, hoje os motivos da procura deste Colégio se repetem.

É que, em meio às modificações por que passa o mundo, de ano para ano, o Santa Clara se mantém firme, com os pés fincados na realidade humana e com suas antenas projetadas para o infinito, na captação da voz de Deus que fala ao homem através dos acontecimentos.

---

50) SILVA, Joaquim Machado da. Depoimento. Goiânia, 1976.

51) BONACH, Valter Repezza. Depoimento. Goiânia, 1976.

52) CARNEIRO, Paulo de Tarso. Depoimento. Goiânia, 1976.

53) GUIMARÃES, Geraldo Ferreira. Depoimento. Goiânia, 1976.

Se a rigidez dos primeiros anos e a autoridade absoluta dos mestres vêm sendo substituídas pela maleabilidade dos princípios e pelo diálogo, é porque o Santa Clara, inserido na História, busca adaptar-se aos apelos do Senhor da História, não se recolhendo na fortaleza do passado, mas lançando-se ao mar, neste encapelado mar de hoje, sem receios, buscando novos rumos, quando se deve mudar a rota para se atingir o Fim colimado.

É por isto que, embora tenham passado os anos, encontramos o Santa Clara hoje, na sua originalidade de 1922, naquilo que se refere ao essencial da educação nele ministrada.

Se a educação se adapta ao homem, buscando atingi-lo na sua essência, esta nunca mudará de rota, em suas linhas fundamentais, pois o homem de ontem, de hoje e de amanhã, na sua essência íntima, será sempre o mesmo.

É, pois, com os olhos fixos no seu Fim, e com os ouvidos atentos à voz de Deus, que o Santa Clara, embora afronte sérias e gigantescas dificuldades, não hesita em substituir as estruturas válidas para o passado, por normas talhadas para o presente, prosseguindo na sua missão de instruir e educar, formando assim, cidadãos para a sociedade e para Deus.

Uma pesquisa feita entre 44 alunas do Curso de Magistério, neste ano de 1976, indagando as razões por que estudam no Santa Clara, já que são livres para escolher o Colégio que quiserem, e não crianças que aceitam pacificamente a escolha feita pelos pais, entre outras, obtivemos as respostas que se identificam, em sua essência, com a quase totalidade das outras:

"Estudo neste Colégio porque é um Colégio que oferece todas as oportunidades; inclusive, sou casada e todos os meus 4 filhos estudam aqui. Principalmente para jovens, é um colégio que oferece um ambiente saudável; para mim, isto é o essencial; é um ambiente que eu considero como a continuação do meu lar."

Tenho crescido muito, principalmente na cultura. Em amizade, tenho crescido bastante; procuro manter bom relacionamento tanto com as Irmãs, como com os professores e com mi-

nhas colegas". (54).

"Estudo no Santa Clara há bastante tempo e o faço até hoje, pelo fato de que, tanto eu quanto meus pais, achamos que o ensino do Colégio, como a sua valiosa contribuição para o enriquecimento moral de seus alunos é muito grande e positiva. Es tudo no Santa Clara com certa dificuldade, por se tratar de um Colégio particular, mas me é muito válido este sacrifício e para meus pais; neste ano de 76, concluo o 2º grau e tenho comigo uma boa bagagem cultural e moral, adquirida com a ajuda dos professores do Colégio.

Para mim, o Santa Clara é um segundo lar. O Santa Clara, na minha opinião, e de acordo com a minha vivência, é um dos melhores colégios do Estado de Goiás". (55).

"Mesmo sem muitas condições financeiras, estudo no Santa Clara, juntamente com meu filho de sete anos, porque é um colégio religioso e ensina religião muito bem.

O Santa Clara, para mim, é o melhor colégio; os professores são da melhor categoria, sendo orientadores e amigos. É um colégio organizado, limpo e acolhedor". (56).

"Escolhi o Santa Clara porque sempre tive boas informações sobre sua disciplina e seu ensino religioso. Outro motivo foi a seleção dos alunos e a amizade existente entre professores e alunos.

Sou casada e tenho dois filhos que estudarão aqui, também.

Havendo tantas escolas gratuitas em Goiânia, não vacilei em escolher este Colégio, mesmo com dificuldades para o pagamento e pretendo ficar aqui até o fim do curso. Faço o 2º ano do Curso de Magistério. Tanto eu como meu marido estamos satisfeitos com o que vi e aprendi". (57).

---

54) EVANGELISTA, Creusa Bento. (segue outra religião que não é a católica). Depoimento. Goiânia, 1976.

55) DUTRA, Maria Cristina Silva. (Não é adepta da religião católica). Depoimento. 1976.

56) QUEIROZ, Selvânia Aassis de. Depoimento. 1976.

57) ARANTES, Diná Gomes. Depoimento. 1976.

Ouçamos, ainda, o depoimento de uma aluna de uma região distante:

"Sou de Paraíso do Norte. Desde 1974, estudo no Colégio Santa Clara.

Em 1974, foram meus pais que escolheram este Colégio para mim, porque é de religiosas.

Hoje, 1976, estudo aqui não por causa de meus pais, mas por mim mesma, porque me sinto bem.

Acho o Santa Clara um dos Colégios mais importantes de Goiânia, não por ser o mais antigo, mas porque está sempre crescendo com relação à educação, para dar melhores condições aos alunos.

Temos manhãs de reflexão uma vez por mês. Acho isto super legal, pois é uma parada e dá condições para refletirmos". (58).

Por mais de meio século, o Santa Clara já vem se esforçando com esmero, para realizar um dos preceitos ditados pela atual lei de ensino no Brasil: "O ensino de 2º grau destina-se à formação integral do adolescente". (59).

Concluimos que, se o Santa Clara avançou meio século, em relação ao surgimento da lei que rege o ensino no Brasil, hoje, é porque ele sempre soube que sua missão em Goiás é a de preparar o homem todo, para uma eficiente atuação em nosso Estado, ou em qualquer outra parte onde se encontre, sem se desviar da rota que o leva ao Fim.

---

58) AGUIAR, Arrassoiaba. Depoimento. 1976.  
59) Lei 5.692, Art. 21. Op. cit.

## CONCLUSÕES

Em 1922, quando se fundou o Colégio Santa Clara, Goiás era um sertão inculto, com baixa população e de nível cultural muito atrasado. Os meios de transporte e comunicação eram quase inexistentes. A eletrificação, pode-se dizer, era nula. Médicos, hospitais, dentistas, farmacêuticos formados eram elementos raros em nosso Estado.

Em Campinas, local para onde se dirigiram as quatro Irmãs fundadoras do Santa Clara, não havia, naquela época, nem luz elétrica, nem água encanada, nem médicos, nem hospitais, nem muitos outros recursos de primeira necessidade.

Pelo estudo das crônicas do Colégio e pelo contato direto com uma de suas fundadoras, concluímos que as Irmãs vieram para Goiás como missionárias, com objetivos certos e definidos: fundar uma escola primária para meninas e colaborar com os Padres Redentoristas de Campinas, na catequese paroquial.

Até onde conseguimos chegar com nossa pesquisa, concluímos que as quatro Irmãs Franciscanas da Ação Pastoral, originárias da Alemanha, e fundadoras do Colégio Santa Clara, foram os primeiros elementos franciscanos, do sexo feminino, a chegar até Goiás, nele fundando uma escola.

Concluímos que a criação do Colégio Santa Clara, em Goiás, se revestiu de alta expressão, face à precária situação do ensino em nosso Estado. O número de escolas em Goiás era muito reduzido e as poucas que existiam ofereciam o mínimo de condições sendo, muitas delas, verdadeiramente deficitárias quanto às instalações, equipamentos e pessoal. Em geral, eram as chamadas "escolas comuns", formadas de uma só classe, localiza-

das, em sua maioria, nas pequenas cidades, nos povoados, nos vilarejos e nas fazendas. Devido à carência de pessoal habilitado, quase todo o professorado do interior era constituído de elementos leigos. Se o número de escolas elementares era reduzido, mínimo era o das secundárias.

Os poucos grupos escolares existentes se concentravam nas maiores cidades.

A extensa área reservada à futura Capital, Goiânia, era, na época em que se fundou o Santa Clara, uma das regiões mais populosas de Goiás, e sem escolas que atendessem à população em idade escolar. Na cidade de Campinas, havia uma única escola, propriedade de um farmacêutico prático, destinada a meninos. Não havia nenhuma escola sequer, para meninas.

Concluimos que, em muito boa hora, surgiu o Colégio Santa Clara, criando, no início, uma escola primária para meninas.

Tal era a carência de escolas em Goiás, que o Colégio congregou alunas internas de todos os pontos do Estado.

Ao longo dos anos, o Santa Clara ia evoluindo.

Concluimos que um fator que assinalou notável progresso na vida do Colégio foi a criação do Curso Normal, em 1926.

Pela divisão que fizemos deste nosso trabalho, em três fases distintas, chegamos à conclusão de que cada uma delas teve suas características específicas, com repercussões próprias, no setor do ensino.

A primeira fase, que vai desde a fundação do Colégio, em 1922, até o ano de 1935, quando o Governo se transferiu da antiga Capital, Goiás, para Goiânia, foi assinalada pelo fato de o Santa Clara ter sido o único Colégio de Campinas.

Uma visão da panorâmica do Colégio Santa Clara, nesta sua primeira fase, leva-nos a concluir que:

- Foi um colégio que surgiu em uma das regiões mais povoadas do Estado de Goiás, porém, inculta.
- Atendeu a uma premente necessidade do nosso Estado,

a educação.

- A educação nele ministrada pautou-se pelos princípios morais e religiosos aprovados pela sociedade goiana.

- Atingiu todo o Estado de Goiás, mediante o estudo nele feito em regime de internato.

- Impôs-se em todo o Estado de Goiás, pelo seu alto nível de ensino e de educação.

- Ao tipo de educação nele ministrada, pode-se atribuir o designativo de "educação integral".

Mediante a análise que fizemos da segunda fase do Santa Clara, compreendendo o período de 1935 a 1960, quando se transferiu a Capital do País, Brasília, para o Planalto Central, concluimos que:

- Foi nesta fase que o Santa Clara recebeu o maior número de alunas internas, o que significa dizer que os ensinamentos nele colhidos se espalharam por todo Goiás, em maior proporção.

- Foi um período em que seu externato cresceu consideravelmente, em consequência da criação da nova Capital, Goiânia.

- Nesta fase, o Colégio alcançou sua maior expressão em cultura e educação.

- Foi o período de seu apogeu em nível cultural e em projeção em todo o Estado.

- Foi nesta fase que o Colégio entregou a Goiás o maior contingente de normalistas.

- A educação ministrada no Santa Clara, neste período, não pode receber outro designativo que o de educação integral.

A terceira fase do Colégio, o espaço de tempo que se inicia em 1961, estendendo-se até este ano de 1976, apresenta suas características próprias, com suas repercussões também, próprias.

Pelo que conseguimos demonstrar sobre este Colégio, dentro do seu terceiro período, podemos concluir que:

- Foi o período de maiores modificações no Colégio, de

vido à nova conjuntura da educação em Goiás, resultante do surto de progresso que invadiu nosso Estado, com a fundação de Brasília.

- Com o surgimento de escolas de 1º e 2º graus, em todos os quadrantes de Goiás, o Santa Clara fechou seu internato.

- Não recebendo alunas internas, foi cortado o fio principal que ligava o Santa Clara a todo o Estado, levando sua cultura e sua educação a toda plaga goiana.

- Com o aumento considerável de escolas de vários níveis em Goiânia, o Santa Clara perdeu sua posição de "necessário".

- Apesar do elevado número de escolas existentes hoje em Goiás e em Goiânia, tanto as particulares, como as da rede oficial, o Santa Clara ainda é um símbolo de cultura.

- Continua a ser procurado, registrando número satisfatório de matrículas, tanto no curso de 1º grau, quanto no de 2º, especialmente pela formação moral e religiosa que oferece aos alunos.

Como conclusão geral, podemos afirmar que o Colégio Santa Clara, nos seus 54 anos de trabalho ininterrupto, junto às crianças e à juventude, tem contribuído para a expansão da cultura em Goiás.

## FONTES E BIBLIOGRAFIA

I - Obras.

- ALENCASTRE, José Martins Pereira de. - Anais da Província de Goiás. In Rev. do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico, 3º Trimestre, Rio de Janeiro, 1864.
- ALMEIDA, Nelly Alves. - Tempo de ontem. Goiânia, Imprensa da UFGO., 1972.
- ARTIAGA, Zoroastro. - História de Goiás. Goiânia, s.e. 1959.
- AZEVEDO, Fernando de. - A Cultura brasileira. São Paulo, Ed. Universidade de São Paulo, Melhoramentos, 1971.
- ABREU, J. - "Educação e desenvolvimento. Uma colocação do problema na perspectiva brasileira, In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Cultura - v. 40, nº 91, p. 5/28 - jul/set. 1963.
- AIMEIDA Neto, F.L. de - Ensino médico e a assistência rural - Edição particular - Goiânia, 1956.
- ALVARES, Geraldo T. - A luta na epopéia de Goiânia - Gráfica do Jornal do Brasil - Rio de Janeiro, 1942.
- AMERICANO do Brasil, A. - Súmula de História de Goiás - Imprensa Oficial - Cidade de Goiás, 1932 (Reeditado pela Secretaria da Educação e Cultura de Goiás, Departamento Estadual de
- ANDREONI, Aldo - Relatório de uma viagem realizada ao baixo e médio Tocantins - Imprensa Oficial - Goiânia, 1949.
- AZEVEDO, A. de. - Goiânia, uma cidade "criada", In: Revista Brasileira de Geografia - III, nº 1 - Rio de Janeiro, 1941.
- ASSIS, São Francisco de. - Fioretti. 2º ed. Traduzido da edição de A. Cesari - R. Fornaciari. Florença, 1920. Por Durval de Moraes - Edit. Vozes. Petrópolis - Rio.
- AZEVEDO, Pe. Marcello de Carvalho. - A Mulher Religiosa na Igreja. In: Convergência, dezembro, 1975, Ano VIII - nº 88.
- BARROSO, José Liberato. - A Instrução Pública no Brasil. Rio de Janeiro, Garnier, 1867.

- BRASIL, Americano co. - Pela terra goiana. 2 v., Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1923.
- BRAMELD, T. - O poder da educação (tradução) - Zahar Editores - Rio de Janeiro, 1967.
- BUZZI, Arcângelo Raimundo. - O Franciscano no mundo de hoje. In: Documentos Franciscanos, CEFEPAL, Belo Horizonte, 1969.
- CARRATO, José Ferreira. - Igreja, Iluminismo e Escolas Mineiras Coloniais. Brasiliense, v. 334, São Paulo, Nacional, 1958.
- CASTELNAU, Francis Comte. - Expedição às regiões centrais da América do Sul. T. 2º, Brasileira, v. 266-A, São Paulo, Nacional, 1949.
- CURADO, S. Fleury. - Memórias históricas. Goiânia, s.e., 1956.
- CASSIMIRO, M.R., Fraz, M. e Vieira, G.A.L. - Analise Preliminar para uma Diagnose do Estado de Goiás - Editora Gráfica Oriental. Goiânia, 1971.
- CENTRAIS ELÉTRICAS DE GOIÁS, S/A - Goiás, aspectos de sua economia - Sec. Gráfica Diário da Tarde - Goiânia, 1956.
- COELHO, Guilherme P. - Expedição histórica nos sertões de Goyaz, Gráfica O Popular - Cidade de Goyaz, 1937.
- COSTA, Gerson C. - Goiânia, a metrópole do Oeste - Edição da Academia Goiana de Letras - Goiânia, 1947.
- CUNHA, Ayres C. - Entre os índios do Xingu - Edições Melhoramentos - São Paulo, 1953.
- CHÉRANCE, Padre Leopoldo do. Vida de Santa Clara de Assis. Tradução de Monsenhor Dr. José Basílio Pereira. 2ª ed. Bahia, 1929.
- C.E.B. - Centro Oeste do Brasil. Goiânia, 1964. Estabelecimento Tipográfico "Ars Nova". - Roma, 1964.
- CEFEPAL - Documentos Franciscanos. Pró-manuscrito - v.2 - REGRA DE VIDA. Tradução de Frei Serafim Lunter, C.F.M. Editora São Vicente. Belo Horizonte, 1967.
- CEPÂNDIO Vaticano II. Coordenação geral de Frei Frederico Vier, C.F.M. Vozes, 1958.
- COELHO, Maria Aparecida, O.S.F. As Irmãs Franciscanas de Allegany na Educação. Goiânia. Datilografado. Anápolis, 1972.

- CASSIMIRO, Maria do Rosário. - Desenvolvimento e Educação no Interior do Brasil - Goiás no Complexo Regional do Centro-Oeste. Editora Oriente, 1974.
- CASTEJÓN, Pe. Agostinho. - Os Leigos no Colégio Católico. In Boletim da AEC do Brasil - nº 12 - segundo trimestre de 1974.
- DIRETÓRIO da Regra de São Francisco. Editado como manuscrito pelos Franciscanos da Alemanha. Tradução de Padre Valdomiro Pires Martins. Vozes, Petrópolis, 1958.
- ELIAS, Inácio de. et alii. A Ordem dos Frades Menores Capuchinhos. Tradução de Luiz Leal Ferreira. Vozes, 1948.
- FERREIRA, Jurandir Fires. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume sobre Goiás. Rio de Janeiro, 1958.
- GOMES, Modesto. Estudos de História de Goiás. Oriente, 1974.
- GODOY, Maria Paula Fleury de. - Do Rio de Janeiro a Goiás - 1896. (A viagem era assim). Belo Horizonte, s. e., s.d.
- GOMES, Horieste - Introdução à Geografia de Goiás - Edição particular - Goiânia, 1966.
- HOLANDA, S.B. - Raízes do Brasil - Livraria José Olympio Editora e Instituto Nacional do Livro/MEC - Rio de Janeiro, 1971.
- IBGE, Fundação - Anuário Estatístico do Brasil (anos 1962, 1963, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972 e 1973).
- IBGE, Fundação - Sinópsse Preliminar do Censo Demográfico do Brasil, 1970.
- IBGE, Fundação - Sinópsse Preliminar do Censo Demográfico de Goiás, 1970.
- IBGE, Fundação - Tabulações Avançadas do Censo Demográfico - 1970.
- IBGE, Fundação - Goiânia - Rio de Janeiro, 1942.
- IBGE, Fundação - Atualidades Estatísticas do Brasil - 1969.
- IBGE, Fundação - Brasil em números - 1966.
- IBGE, Fundação - Brasília - 1969.
- IBGE, Fundação - Delegacia de Estatística do Estado de Goiás - Aspectos estatísticos de Goiás - Goiânia, 1969.
- IBGE, Fundação - Panorama regional do Brasil - Rio de Janeiro, 1968.

- IBGE, Fundação - Subsídios à regionalização - Rio de Janeiro, 1968.
- INDÚSTRIA & PRODUTIVIDADE (Revista) - As minas de Goiás - ano 4, nº 38, p. 13/15 - julho de 1971.
- INSTITUTO NACIONAL DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO - Goiás uma nova fronteira humana - (vários autores) - Rio de Janeiro, 1949.
- JAYME, Jarbas. - Cinco vultos meiaponteses. São Paulo, Biblioteca Genealógica Brasileira, n. 5, 1943.
- JAYME, Jarbas. - Estado Histórico de Pirenópolis, 1<sup>a</sup> v., Goiânia, Imprensa da Universidade Federal de Goiás, 1971.
- LIMA, Lourenço Moreira. - A Coluna Prestes. (Marchas e Combates) Editora Brasiliense Limitada. São Paulo, 1945. 2<sup>a</sup> edição.
- LEAL, Oscar. - Viagem às terras goianas. Lisboa, 1892.
- LEBRET, L.J. - O drama do século XX (tradução) - Livraria Duas Cidades - São Paulo, 1966.
- LENGIEL, F. - A Educação e os planos de inversão para o desenvolvimento, In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Cultura - v. 36, nº 84, out/dez. 1961.
- LOURENÇO Filho, M.B. - A Educação cabe a todas as instituições sociais básicas, In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Cultura - v. 31 nº 74, abr/jun.1959.
- LOPES, Gilberto Pereira. - Inameri: Pastoral em tempo de hoje. In Revista da Arquidiocese de Goiânia, nº 4, abril-Goiânia, 1971.
- MAGALHÃES, José Vizir Couto de. - Viagem ao Araguaia. Brasília, v. 38, Série 54, São Paulo, Nacional, 1934.
- MONTEIRO, Ofélia S. Nascimento. - Grães, Coração do Brasil, Goiás, s. c., 1933.
- MAGALHÃES, J. V. Couto de - Viagem ao Araguaia - Companhia Editora Nacional - Rio de Janeiro, 1946.
- MASCARO, C.C. - O uso e da educação e a utilização dos cursos para as reformas educacionais - IFPE Prof. Queiroz Filho - Série I: Estudos e documentos - v. 5, p. 171/193 - São Paulo, 1967.
- MONTEIRO, Ofélia S.N. - Como nasceu Goiânia - Edição da Revista Tribunais - São Paulo, 1938.

- MONTEIRO, Ofélia S.N. - Goiás, coração do Brasil - Tip. Paulista - São Paulo, 1953.
- MOREIRA, J. Roberto. - Educação e desenvolvimento no Brasil - Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais - Rio de Janeiro, 1960.
- MIRANDA, Anna Brito. - História de Pedro Afonso. Editora Oriental. Goiânia, 1973.
- PALACIN, Juís. - Goiás, 1722-1822 - A estrutura e a conjuntura numa Capitania de Minas. Goiânia, SEC, Departamento Estadual de Cultura, 1972.
- POHL, João Emanucl. - Viagem no interior do Brasil. V. 2º, Rio de Janeiro, MEC, Instituto Nacional do Livro, 1951.
- PASSOS, Elder C. - História de Goiás - Secretaria da Educação e Cultura - Departamento Estadual de Cultura - Goiânia, 1970.
- PATERNOSTRO, Júlio - Viagem ao Tocantins - Companhia Editora Nacional - São Paulo, 1945.
- PINHO, C. M. - Economia da educação e desenvolvimento econômico. Livraria Pioneira Editora - São Paulo, 1970.
- PEDRO: Carval. - Guia Turístico de Goiás. Goiânia, 1963.
- POMBO, Rocha. História do Brasil. W. M. JACKSON INC. - Editores Rio de Janeiro, 1935 - 5º v.
- PREIN, Frei Serafim et alii. Província Franciscana de Santo Antônio do Brasil. Edição Comemorativa do Tricentenário - 1657-1957 - Volume I.
- QUEIROZ, J.J. - População Cultural de Goiás - Secretaria da Educação e Cultura - Departamento Estadual de Cultura - Goiânia, 1969.
- RAMOS, Victor de Carvalho. - Literatura goiana. Goiânia, SEC, Departamento Estadual de Cultura, 1967.
- REIS, Gelmires. - Subsídios para a História do Ensino em Goiás. Goiânia, I Congresso Goiano de Educadores, 1949.
- RCDRIGUES, Lyzias. - Roteiro de Tocantins - José Olympio Editora - Rio de Janeiro, 1943.
- RODRIGUES, Lyzias. - O rio Tocantins - IBGE - CNG - Rio de Janeiro, 1945.

- POWER, Frei Basílio. Os Franciscanos no Sul do Brasil durante o século XVIII - 2<sup>a</sup> ed. Vozes, 1945.
- ROMAG, Frei Dagoberto. - A Ordem dos Frades Menores. Vozes, 1953.
- SABINO JÚNIOR, C. - Goiânia documentada - Gráfica Editora Edi-graf Ltda. - São Paulo, 1960.
- SALSTNO, F.N. e Freire Maia, N. - Populações brasileiras - Companhia Editora Nacional - São Paulo, 1967.
- SANTOS, Amílcar S. - Nos sertões do Araguaia - Escolas Profissionais Salesianas - São Paulo, 1940.
- SILVA, H.R. - Nos sertões do Araguaia - Editora Saraiva S/A São Paulo, 1949.
- SILVA, Inácio - de Goiás Velha e de Cuiabá - Edição da Escola Técnica de Goiás - Goiânia, 1950.
- SIQUEIRA, Otávio L. - Goiás, cinco anos de trabalho - 1966 a 1970 - Governo do Estado de Goiás, 1970.
- SOUSA, Luiz A.S. (Pe) - O descobrimento da Capitania de Goyaz (Extraído do Jornal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 4º trimestre de 1849) - Publicação da Universidade Federal de Goiás - Goiânia, 1967.
- SAINT-HILAIRE, Auguste. - Viagens às nascentes do Rio S. Francisco e pela Província de Goiás. T. 2<sup>a</sup>, São Paulo, Nacional, 1934.
- SILVA, J. Trindade da Fonseca. - Lugares e pessoas. 1º v., São Paulo, Escolas Profissionais Salesianas, 1948.
- SOUZA, Luiz Antônio da Silva e. - Memória estatística da Província de Goiás. In Revista Goiana de História. Goiânia, UFGO, ICNL, Centro de Estudos Históricos XIV de Agosto, Ano 1, v.1, n. 1, agosto 1971, 57 p.
- SINZIG, Frei Pedro. São Francisco e seu Culto no Brasil. Vozes. Petrópolis, 1926.
- SILVA, Nancy Ribeiro de Araújo. - Tradição e Desenvolvimento Educacional em Goiás. Oriente, 1975.
- TAUNAY, Visconde dr. - Goiás. São Paulo, Melhoramentos, 1931.
- TAUNAY, Alfredo E. - A Província de Goyaz - Tipografia Nacional Rio de Janeiro. 1876.

TEIXEIRA, Pedro Ludovico. - Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, D.D. Chefe do Governo Provisório, e ao povo goiano, pelo Dr. Pedro Ludovico Teixeira, Interventor Federal neste Estado, 1930-1933. Goiânia, Imprensa Oficial, 1933.

TEIXEIRA, Mauro B. - Plano de desenvolvimento econômico de Goiás - Vols. I e II - Governo do Estado de Goiás - Goiânia, 1961.

TEIXEIRA, Pedro L. - A mudança da Capital de Goiás - Governo do Estado de Goiás - Goiânia, 1955.

TEIXEIRA, Pedro L. - Relatórios - Imprensa Oficial - Goiânia, 1939, 1940 e 1942.

TOURNIER, Reginaldo. - Lá longeeno Araguaia. Edição da Revista dos Tribunais - São Paulo, 1942.

VIGGIANO, Pedro - Centenário do Liceu de Goiás - D.E.C. - Goiânia, 1974.

VERSTAPEN, Frei Boaventura. - Espiritualidade Franciscana. In Documentos Franciscanos V - CEFEPAL, p. 9.

## II - Crônicas.

Crônicas do Convento dos Freis Capuchinhos do Setor Pedro Ludovico - Goiânia: 1958 - 1974.

Crônicas do Convento dos Frades Menores do Setor Universitário-Goiânia: 1958 - 1974.

Crônicas do Convento das Irmãs Franciscanas do Colégio Imaculado Coração de Maria - Itaberai: 1950 - 1974.

Crônicas do convento das Irmãs Franciscanas do Instituto São Francisco de Assis - Goiânia: 1949 - 1974.

Crônicas do convento das Irmãs Franciscanas de Nova Fátima: 1969-1974.

Crônicas do Colégio Santa Clara - Goiânia: 1921 - 1974.

Crônicas dos Pe. Redentoristas - Goiânia: 1921 - 1935.

III - Entrevistas.

Irmã Maria Benedita Tafelmaier.

Uma das fundadoras do Colégio Santa Clara e sua primeira diretora.

D. Júlia Dias.

Pessoa que cedeu sua residência às quatro Irmãs fundadoras do Colégio Santa Clara assim que elas chegaram da Alemanha.

Licardino de Oliveira Ney.

Único comerciante de Campinas, na época da fundação do Santa Clara.

Geralda de Aquino.

Pessoa que conheceu os primeiros dias do Santa Clara.

Padre Raimundo Moura.

Ex-aluno da Escola Pública dirigida pelas Irmãs do Colégio Santa Clara, 1922.

D. Hercília Oliveira.

Residente em Campinas na época da fundação do Santa Clara.

Padre Sebastião Schwurzmaier.

Conheceu o Santa Clara desde a década de vinte.

Ir. M. Rosa Freundl.

Residente no Colégio Santa Clara desde 1922.

Ir. Maria Gonzaga Batista.

Segunda brasileira que se incorporou à Congregação das Franciscanas da Ação Pastoral: 1922.

Ir. Maria Luitig. de Neumeier.

Presente do Colégio Santa Clara desde 1924.

Ir. M. Letícia Bartos.

Aluna da 1<sup>a</sup> turma do Curso Normal do Colégio Santa Clara, 1927.

Ir. M. Celina Leisl.

Aluna no Colégio Santa Clara: 1928.

Milton Moraes.

Ex-aluno da Escola Pública dirigida pelas Irmãs do Colégio Santa Clara, 1931.

Ir. Maria Fidelis Koriz.

Aluna interna do Colégio Santa Clara: 1931 - 1935.

**IV - Depoimentos.**

1 - DE FRANCISCANOS: Ano 1.974.

ORDEM DOS FRADES MINORES: De Quirinópolis, Porangatu, Jataí, Ceres, Anápolis, Araguacema, Cristalândia, Pires do Rio e Goiânia.

ORDEM DOS FRADES MINORES CAPUCHINHOS: De Jaraguá, Caldas Novas, Rio Verde, Goiânia, Nidrolândia, Piracanjuba.

ORDEM DOS FRADES MINORES CONVENTUAIS: De Pontalina e Goiatuba.

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS RECOLETINAS: De Mineiros.

CONGREGAÇÃO DAS ILLÍAS FRANCISCANAS DA RECONCILIAÇÃO: De Rio Verde e Jataí.

CONGREGAÇÃO DAS ILLÍAS DA 3<sup>a</sup> ORDEM FR. DE M. IMACULADA: De Goiânia e Santa Helena de Goiás.

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FR. DA MÃE DOLOROSA: De Goiânia e Nerópolis.

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FR. DE ALLEGANY: De Araguacema, Anápolis, Pires do Rio, Porangatu.

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FR. DA AÇÃO PASTORAL: De Vila São Paulo-Goiânia, Itaberaí, Mossámedes, Nova Fátima, Goiatuba.

CONGREGAÇÃO DAS ILLÍAS FR. DA IMACULADA CONCEIÇÃO: De Itauçu e Vianópolis.

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FR. DE SAC JOSÉ: De Rio Verde.

ORDEM DOS FRANCISCOS DA 3<sup>a</sup> ORDEM SECULAR: De Goiânia e P. do Rio.

ORDEM DAS CLARISSAS: De Anápolis.

2 - DE EX-ALUNAS DO SANTA CLARA. Ano: 1974.

Que estudaram no Colégio, na sua 1<sup>a</sup> fase - 1922 - 1935: Sebas-tiana Soyer (Goiânia). Zilda Diniz (Morrinhos). Maria Pinheiro (Goiânia). Santa Scyer (Brasília).

2<sup>a</sup> fase: 1936 - 1960 - Ano: 1974.

Rosina David (Brasília). Maria Pugliesi (Brasília). Anita Pache-co (Goiânia). Wanáe Jácomo (Goiânia). Maurina Gonçalves (Goiá-nia). Dulce Paiva (Itaberaí). Dirce Pacheco (Goiânia). Selva Campos (Rio Verde). Amália de Sousa (Goiânia). Janice Álvares (Brasília). Valdívia Sarmento (Goiânia). Delza Fonseca (Goiânia). Carmen Helona Costa (Goiânia). Maria Leal Lúcio (Goiânia). Bene-dita Abreu (Brasília). Mary Jazigi (Goiânia). Fátima dos Reis Pinheiro (Jataí). Faulice Bahia (Goiânia). Zenaide Borges (Itum-biara). Iolanda R. Pinheiro (Jataí). Isabel Dias Neves (Goiá-nia). Dalva Guimarães (Brasília). Zilá Faria (Brasília). Edir Guerra (Goiânia). Lucy Franco (Goiânia). Maria de Lourdes Macha-do (Brasília).

3<sup>a</sup> fase: 1961 - 1976 - Ano: 1974.

Rosirene Naves (Goiânia). Wânia de Sousa (Ituiutaba). Telma Ma-cedo (Goiânia). Rogumerci Nascimento (Goiânia).

3 - DE ALUNAS DO CURSO COLEGIAL. Ano de 1974.

Maria Normina da Silva, Fátima Pereira Ramos, Ely Gomes, M. de Lourdes Machado, Maria Regina T. e Araújo, Luzia de Sousa Carri-jo, Maria do Socorro Alves da Silva,

4 - DE PAIS DE ALUNOS: 1974.

Firôco Tôgo e Tetsuo Shiraishi, Omira Sarmento, Natércia Barbo-sa, Sônia Custódio, Efigênio Ferreira, Neusa Martins, Jurandi Araújo, Helena Lopes, Dirce do Prado, Teresinha L. Rosado, Mes-sias de C. Bueno,

## 5 - DE PAIS DE ALUNOS DO ANO DE 1976.

Hélio Fernando Melo, Magda Melo, P. Mantandon, Geraldo Ferreira, Paulo de Tarso Carneiro, Eduirges de Castro, Aparecida Fernandes Repezza, Walter Bonach, Jcaquim Machado, Wilze Sarmento, José Caetano de Almeida, Jayro de Oliveira, Olga Borges, Nilma T. Hidalgo, M. Auxiliadora Morais, Virgínia Neli Schaltz, Waldemar Ricardo.

## 6 - DE ALUNAS DO ANO DE 1976.

Anita da Silva Ferreira, Arlene Mírian Sellani, Celina Fernandes Bravo, Elaine de Assis Rocha, Evelina Sales Carneiro, Fátima Aparecida E. Fernandes, Lúcia Luzia Rocha Vidal Leão, Mara Catarina Artiaga Leandro, Maria Abadia de Oliveira, Maria Aparecida Gonçalves, Maria do Carmo de O. Gomes, Maria do Carmo Tavares, Maria Cristina das G.S. Dutra, Maria Inês Rocha Ferreira, Marilda Moreno Gonçalves, Mércia Oliveira de Andrade, Nélia Urzeda, Ondina Aparecida Vogado, Roselena Rodrigues de Morais, Sô lange Maria D.R. Alves, Terezinha Gomes da Neiva, Wilma Maria Ribeiro, Albertina Santana, Ana Carolina Aires de Medeiros, Arrassoiaba Maria Aguiar Barbosa, Aurelina Monteiro Caldas, Claudete Bueno de Oliveira, Creusa Bento Evangelista, Diná Gomes Arantes, Eliete Lopes de Sousa, Flávia Leão Silva, Flora Maria Félix de Souza, Isomar Alves de Souza, Lindalva Ferreira Muniz, Maria Aparecida Bino, Marta Helena Said, Mary Anne Leão Silva, Rosa Maria Morais Dalul, Sebastiana Assis de Queiroz, Suzana Nassar Ferreira.

## 7 - OUTROS ELEMENTOS - 1974.

Padre Antônio Siqueira (São Paulo). Hélio de Castro Arantes (Palmeiras de Goiás). Maria Iracy Santana (Aurilândia). Alcione Franco Fernandes (Palmeiras). Geraldo Costa Leite (Nova Aurora) José Pereira Lopes (Palmeiras de Goiás). Irmã M. Benedita Tafel meier (Pindamonhangaba - S.P.).